

AS FORMAS [V+do] EM PORTUGUÊS :
UM ESTUDO DE CLASSES DE PALAVRAS¹

Mariza do N.S. PIMENTA-BUENO (Pontifícia Universidade
Católica do Rio de Janeiro)

ABSTRACT: This paper, which is part of a more extensive work aiming at the establishment of objective criteria for characterizing word-classes in Portuguese, studies Portuguese [V+do] forms and claims that these forms do not constitute a lexically uniform group. It shows that, in addition to having [V+do] forms which are clearly verbal and [V+do] forms which are unequivocally adjectival, Portuguese has [V+do] forms whose lexical characterization is somewhat problematic, in so far as they have both adjectival and verbal syntactic properties, but are not thoroughly identifiable either with the class of verbs or with that of adjectives. The paper proposes that the latter group of [V+do] forms, which derive from directly transitive verbal bases, be categorized as passive participles (PP's), a third class. The lexical solution proposed is able to account for constructions with ser (...) [V+do] which allow both a stative (Adj) and a "passive-eventive" (PP) reading for the [V+do] forms.

1. Apresentação do problema

As formas deverbais [V+do] do português não constituem um grupo lexicalmente uniforme. Tal grupo comporta tanto formas [V+do] verbais quanto formas [V+do] não-verbais. As do primeiro tipo têm sua ocorrência restrita ao contexto posterior aos verbos auxiliares *ter* e *haver* e são geradas através da aplicação da transformação obrigatória usualmente conhecida como *Salto (ou Pulo) dos Afixos*. As do segundo tipo subdividem-se em dois subgrupos distintos: o primei-

ro, formado por formas [V+do] cuja base verbal (V) é um verbo transitivo direto, constitui o objeto central deste trabalho; o segundo, integrado por formas [V+do] cuja base não é um verbo transitivo direto, não oferece maiores problemas de análise, uma vez que corresponde a adjetivos deverbais comuns como *arrependido*, *atrevido*, *comportado*, *levado*, *nascido* e *ousado*, entre outros.

Enumerarei, a seguir, as principais propriedades sintáticas das formas [V+do] não-verbais onde V é transitivo direto, de modo a evidenciar que tais formas não devem ser todas incluídas em uma mesma classe lexical, já que agem em certos contextos como verbos, enquanto em outros se comportam como adjetivos e, ainda em outros, exibem um comportamento híbrido de adjetivo e verbo, o que, sobretudo, neste último caso, acarreta dificuldades na atribuição de um nódulo categorial às mesmas.

1a. *propriedade*: como Adj's, e diferentemente de V's, tais formas podem aparecer em \bar{V} 's, em posição predicativa, seja: (a) em posição de pós-cópula; (b) em formas atributivas introduzidas por *como*; (c) como complemento da classe restrita de V's que inclui os verbos *sentir-se*, *julgar-se*, *crer-se*, *achar-se* e *considerar-se*, entre outros; e (d) como complementos de verbos indicadores de mudança de estado como *tor-nar-se* e *ficar*, conforme ilustrado de (1) a (4), res-pectivamente.

(1) Hêlio era { *assustado*
 [barulhento]
 Adj
 * [assustava]
 V
 * [fazia] muito barulho
 V } quando garoto.

(2) Lee Oswald é tido como $\left. \begin{array}{l} \textit{culpado} \\ \text{[responsável]} \\ \text{Adj} \\ * \text{[culpou]} \\ \text{V} \\ * \text{[responsabilizou-se]} \\ \text{V} \end{array} \right\}$
pela morte de John Kennedy.

(3) Tânia se $\left\{ \begin{array}{l} \textit{sente} \\ \textit{julga} \\ \textit{crê} \\ \textit{acha} \\ \textit{considera} \end{array} \right\} \left\{ \begin{array}{l} \textit{derrotada} \\ \text{[instituível]} \\ \text{Adj} \\ * \text{[derrota]} \\ \text{V} \\ * \text{[substituiu]} \\ \text{V} \end{array} \right\}$

(4) Você $\left\{ \begin{array}{l} \textit{se tornou} \\ \textit{ficou} \end{array} \right\}$ muito $\left\{ \begin{array}{l} \textit{aborrecido} \\ \text{[chato]} \\ \text{Adj} \\ * \text{[aborreceu]} \\ \text{V} \\ * \text{[chateia]} \\ \text{V} \end{array} \right\}$ depois de velho.

2a. *propriedade*: como Adj's, e diferentemente de V's, as formas em questão podem aparecer em \bar{N} 's, tanto em posição de sujeito quanto em outras posições, como evidenciado em (5), (6) e (7).

(5) \bar{N} [Janelas $\left\{ \begin{array}{l} \textit{fechadas} \\ \text{[sujas]} \\ \text{Adj} \\ * \text{[fecharam-se]} \\ \text{V} \\ * \text{[sujam]} \\ \text{V} \end{array} \right\}$] fazem mal à saúde.

(6) Sarney agora é $\left[\begin{array}{c} \text{um homem} \\ \bar{N} \end{array} \right] \left\{ \begin{array}{l} \text{respeitado} \\ \text{[sério]} \\ \text{Adj} \\ * \text{[casou-se]} \\ \text{V} \\ * \text{[mudou]} \\ \text{V} \end{array} \right\} \right]$.

(7) Diante d $\left[\begin{array}{c} \text{as garrafas} \\ \bar{N} \end{array} \right] \left\{ \begin{array}{l} \text{quebradas} \\ \text{[vazias]} \\ \text{Adj} \\ * \text{[quebraram-se]} \\ \text{V} \\ * \text{[esvaziaram-se]} \\ \text{V} \end{array} \right\} \right]$, a
 copeira não teve como negar sua culpa.

3a. *propriedade*: como Adj's, e diferentemente de V's, as formas [V+do] em análise podem ocorrer em expressões comparativas tais como *tão ...quanto, mais... (do) que e menos ... (do) que*, como pode ser evidenciado em (8).

(8) Márcia ficou $\left\{ \begin{array}{l} \text{tão} \\ \text{[mais]} \\ \text{[menos]} \end{array} \right\} \left\{ \begin{array}{l} \text{amolada} \\ \text{[triste]} \\ \text{Adj} \\ * \text{[amolou-se]} \\ \text{V} \\ * \text{[entristeceu-se]} \\ \text{V} \end{array} \right\} \right]$ com

a morte de D. Glorinha $\left\{ \begin{array}{l} \text{quanto} \\ \text{(do) que} \end{array} \right\} \right]$ o José.

4a. *propriedade*: como Adj's, e diferentemente de V's, as formas [V+do] em pauta podem aparecer em expressões superlativas relativas como $\left\{ \begin{array}{l} \text{o(s)} \\ \text{[a(s)]} \end{array} \right\} \left\{ \begin{array}{l} \text{[mais]} \\ \text{[menos]} \end{array} \right\} \dots$

{*dentre*}
{*de*} , conforme se observa em (9).

(9) Funaro é o {*mais*}
{*menos*} {*conhecido*
[popular]
Adj
* [conheceu]
V
* [popularizou]
V} {*de*
dentre}

todos os Ministros da Nova República.

5a. *propriedade*: como Adj's, e diferentemente de V's, as [V+do]'s em foco têm formas superlativas absolutas sintéticas, como exemplificado em (10).

(10) João anda *agitadíssimo* e [nervosíssimo] e vi
Adj

ve { [correndo]
V
* [correndíssimo]
V } de um lado para o outro.

6a. *propriedade*: o comportamento de modificadores de grau como *muito*, *bem* e *bastante* em relação às formas [V+do] em estudo é idêntico ao que tais modificadores evidenciam em relação a Adj's, mas não a V's, em português, como se pode constatar em (11) e (12).

(11) a. Aécio { [visita] muito } o solar dos Ne-
V
{ ? muito [visita] }
V
ves.

b. O solar dos Neves é { muito { visitado }
Adj
{ [grande] }
Adj
{ ? visitado }
* [grande] } muito
Adj

(12) a. José $\left\{ \begin{array}{l} \text{V} \left\{ \begin{array}{l} [\text{conhece}] \left\{ \begin{array}{l} \text{bem} \\ \text{bastante} \end{array} \right\} \\ \left\{ \begin{array}{l} * \text{bem} \\ * \text{bastante} \end{array} \right\} \end{array} \right. \\ \left. \begin{array}{l} \left[\text{conhece} \right] \\ \text{V} \end{array} \right\} \end{array} \right\} \text{o assunto em pau}$
 ta.

b. Este tópico \bar{e}

$$\left\{ \begin{array}{l} \left\{ \begin{array}{l} \text{bem} \\ \text{bastante} \end{array} \right\} \\ \left\{ \begin{array}{l} \text{conhecido} \\ \left[\text{interessante} \right] \\ \text{Adj} \end{array} \right\} \\ \left\{ \begin{array}{l} \text{conhecido} \\ \left[\text{interessante} \right] \\ \text{Adj} \end{array} \right\} \\ \left\{ \begin{array}{l} \text{conhecido} \\ \left[\text{interessante} \right] \\ \text{Adj} \end{array} \right\} \end{array} \right\} \left\{ \begin{array}{l} \left\{ \begin{array}{l} \text{conhecido} \\ \left[\text{interessante} \right] \\ \text{Adj} \end{array} \right\} \\ \left\{ \begin{array}{l} * \text{bem} \\ * \text{bastante} \end{array} \right\} \end{array} \right\} .$$

7a. *propriedade*: conforme já observado por Naro (1976), as formas [V+do] em discussão podem ocorrer coordenadas a Adj's comuns, mas nunca coordenadas a V's, exatamente como se dá com Adj's em português, como exemplificado em (13) e (14).

(13) Como estas crianças $\left\{ \begin{array}{l} \text{estão} \\ \text{andam} \\ \text{são} \end{array} \right\} \left[\text{nervosas} \right]$ e *agita*
das !
 Adj

(14) Como estas crianças $\left[\text{correm} \right]$, $\left[\text{gritam} \right]$ e
 $\left\{ \begin{array}{l} * \text{agitadas} \\ * \left[\text{chatas} \right] \\ \text{Adj} \end{array} \right\} :$
 Adj

8a. *propriedade*: como os Adj's, e diferentemente dos V's, as formas [V+do] em análise concordam obrigato-

riamente em gênero, além de em número, com o N que modificam. Observe-se, neste particular, o exemplo (15).

- (15) O juiz considerou o dono do supermercado
- | | | | |
|-------------|---|-----|-------------|
| culpado | } | das | remarcações |
| *culpados | | | |
| *culpada(s) | | | |
-
- | | |
|---------------|---|
| denunciadas | } |
| *denunciada | |
| *denúnciao(s) | |

Caso as propriedades sintáticas das formas [V+do] que têm como base um V transitivo direto se resumissem às oito acima listadas, tais formas seriam de fácil categorização lexical, uma vez que, em todos os aspectos supra-mencionados, elas exibem um comportamento inequívoco de Adj e não de V. Há, contudo, duas propriedades, mencionadas a seguir, as quais evidenciam que há ao menos dois contextos sintáticos em que as formas em pauta podem ocorrer, mas em que a ocorrência de Adj's comuns é vedada em português.

9a. *propriedade*: como ocorre com (alguns) V's, mas não com Adj's, as formas [V+do] em estudo podem aparecer no contexto $V \bar{N}$ como ilustrado em (16), (17) e (18).

- (16) a. Marta Rocha $\left[\begin{array}{c} \text{foi} \\ V \end{array} \right] \left\{ \begin{array}{l} \text{coroada} \\ * \left[\text{bonita} \right] \\ \text{Adj} \end{array} \right\} \left[\begin{array}{c} \text{"Miss Brasil"} \\ \bar{N} \end{array} \right]$
na década de 50.
- b. Marta Rocha $\left[\begin{array}{c} \text{queria} \\ V \end{array} \right] \left[\begin{array}{c} \text{ser} \\ V \end{array} \right] \left[\begin{array}{c} \text{"Miss Univer-} \\ \text{so"} \\ \bar{N} \end{array} \right]$.

(17) a. Dionísio $\left[\begin{array}{c} \text{foi} \\ V \end{array} \right] \left\{ \begin{array}{l} \text{escolhido} \\ \text{nomeado} \\ *[\text{firme}] \\ \text{Adj} \\ *[\text{consciencioso}] \\ \text{Adj} \end{array} \right\} \left[\begin{array}{c} \text{Diretor} \\ \bar{N} \end{array} \right]$

do Departamento de Economia].

b. Dionísio não $\left[\begin{array}{c} \text{pretendia} \\ V \end{array} \right] \left[\begin{array}{c} \text{ser} \\ V \end{array} \right] \left[\begin{array}{c} \text{Diretor} \\ \bar{N} \end{array} \right]$ do
Departamento de Economia].

(18) a. Simonsen $\bar{e} \left\{ \begin{array}{l} \text{considerado} \\ *[\text{óbvio}] \\ \text{Adj} \\ *[\text{inegável}] \\ \text{Adj} \end{array} \right\} \left[\begin{array}{c} \text{um homem} \\ \bar{N} \end{array} \right]$

inteligente].

b. Simonsen $\left\{ \begin{array}{c} [\text{crê}] \\ V \\ [\text{julga}] \\ V \\ [\text{acredita}] \\ V \end{array} \right\} \left[\begin{array}{c} \text{ser} \\ V \end{array} \right] \left[\begin{array}{c} \text{um homem in-} \\ \bar{N} \end{array} \right]$

teligente].

10a. *propriedade*: como ocorre com (alguns) V's, mas não com Adj's, as formas [V+do] em pauta podem aparecer no contexto $V \underline{\text{Adj}}$, conforme indicado em (19).

(19) a. Leonardo $\left[\begin{array}{c} \text{foi} \\ V \end{array} \right] \left\{ \begin{array}{l} \text{considerado} \\ \text{julgado} \\ *[\text{inegável}] \\ \text{Adj} \\ *[\text{indubitável}] \\ \text{Adj} \end{array} \right\} \left[\begin{array}{c} \text{totalmente} \\ \text{Adj} \end{array} \right]$

incapaz para o cargo].

b. Letícia $\underset{V}{[quer]}$ $\underset{V}{[ficar]}$ $\underset{Adj}{[toda bonita]}$ para con
quistar Guilherme.

2. Uma solução lexical para as formas $[V+do]$ onde V é um verbo transitivo direto

Explorarei, a seguir, duas hipótese lexicais para a geração das formas $[V+do]$ não-verbais de categorização problemática:

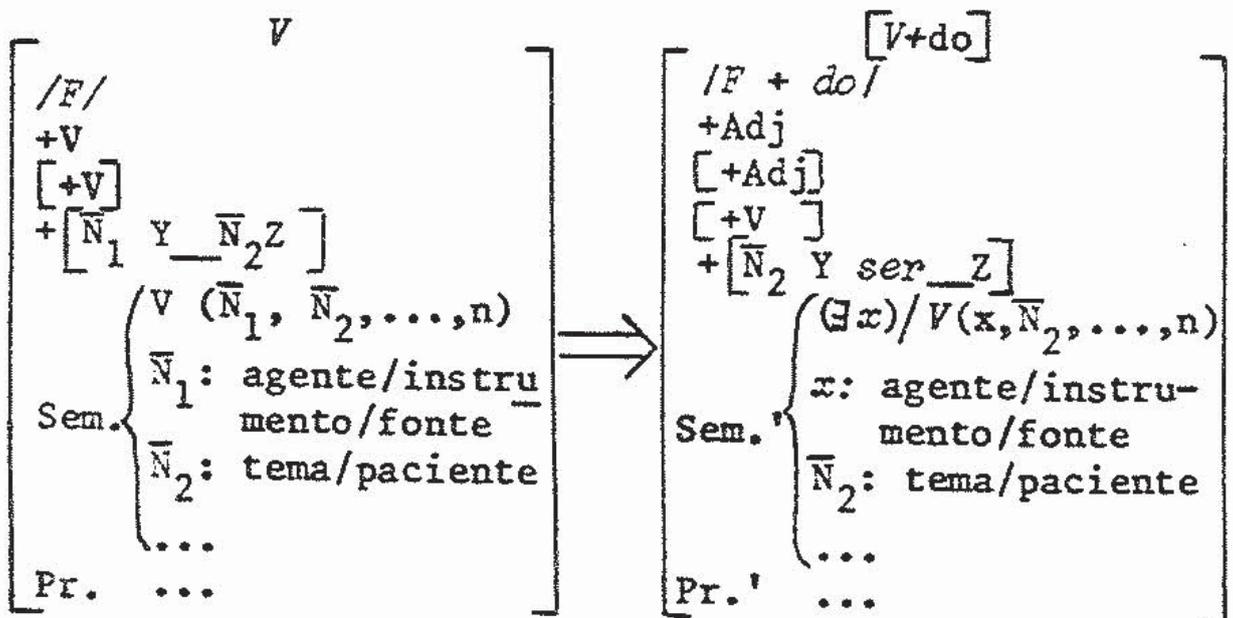
2.1. 1a. hipótese: uma solução exclusivamente adjetival

Uma maneira de se dar conta das oito primeiras propriedades das formas $[V+do]$ em foco, listadas na secção anterior, é tratar tais formas como Adj's e

marcá-las com os traços $\begin{bmatrix} [+Adj] \\ [+V] \end{bmatrix}$ e subcategorizá-los estritamente como $+ \begin{bmatrix} V _ \bar{N} \end{bmatrix}$ e $+ \begin{bmatrix} V _ Adj \end{bmatrix}$, atribuindo

do aos demais Adj's os traços $\begin{bmatrix} [+Adj] \\ [-V] \end{bmatrix}$. Nesta proposta, as formas $[V+do]$ em análise seriam geradas por meio de uma única regra de redundância lexical que derivaria o adjetivo deverbal $[V+do]$ a partir de um verbo transitivo direto. Tal regra seria basicamente a dada em (20).

(20) Regra de formação de adjetivos deverbais da forma $[V+do]$:



O que esta regra indica é que para todo verbo V que tenha: (a) uma forma fonológica $/F/$; (b) um traço contextual $[\bar{N}_1 \underline{Y} \bar{N}_2 \underline{Z}]$, onde Y e Z são cadeias possivelmente nulas de categorias; (c) uma representação semântica $Sem.$ que inclua a informação de que o predicado em questão tem n ($n \geq 2$) argumentos, o primeiro dos quais é agente, instrumento ou fonte, e o segundo dos quais, tema ou paciente; e (d) uma caracterização pragmática $Pr.$, há um adjetivo $[V+do]$ que tem: (a) uma forma fonológica $/F+do/$; (b) um traço contextual $[\bar{N}_2 \underline{Y} \text{ ser } \underline{Z}]$, onde Y e Z são cadeias possivelmente nulas de categorias; (c) uma representação semântica $Sem.'$, que é uma função da de sua base ($Sem.$) e inclui a informação de que existe um x tal que $x \in V \bar{N}_2, \dots, n$ e, além disso, de que x é agente, instrumento ou fonte e \bar{N}_2 é tema ou paciente; e (d) uma caracterização pragmática $Pr.'$, que é uma função da de sua base ($Pr.$).

Esta solução é bastante simples e permite explicar por que as construções ativas e passivas do português são vistas como relacionadas entre si pelos falantes nativos da língua e, também, possibilita manter para o português o equivalente da generalização feita por Visser (1973) para o inglês: a passivização só é possível quando o complemento predica algo do objeto direto, não quando predica algo do sujeito, como evidenciado em (21) em oposição a (22).

- (21) a. Pedro trata Maria como uma escrava.
 b. Maria é tratada por Pedro como uma escrava.
- (22) a. Pedro trata Maria como um escravo.
 b. * Maria é tratada por Pedro como um escravo.

Observe-se, neste particular, que o único argu-

mento que deve ser necessariamente lexicalmente preenchido em construções passivas é o \bar{N} que consiste no objeto direto das construções ativas correspondentes (\bar{N}_2), exatamente como indicado em (20).

Além disso, por tratar as formas $[V+do]$ em foco como Adj's, ela permite gerá-los na base onde Adj's comuns são gerados e, assim, dá conta, automaticamente, de todas as propriedades adjetivais apresentadas por tais formas. Adicionalmente, por marcar as $[V+do]$'s em questão como $\begin{bmatrix} [+Adj] \\ [+V] \end{bmatrix}$ e os Adj's comuns como $\begin{bmatrix} [+Adj] \\ [-V] \end{bmatrix}$, e fazer a regra de estrutura-frasal que

expande \bar{V} levar em conta o traço $[\pm V]$ definido em Adj's, esta proposta pode dar conta do fato de que as formas $[V+do]$, mas não os Adj's comuns, podem aparecer nos contextos $V \bar{N}$ e $V \bar{Adj}$.

Há, sem dúvida, várias objeções que podem ser levantadas contra uma solução exclusivamente adjetival para as formas não-verbais $[V+do]$ cuja base é um verbo transitivo direto. Uma destas é o fato de a proposta não dar conta de por que em certos contextos o traço $[+Adj]$, que é parte da caracterização dos Adj's da forma $[V+do]$, parece pesar mais do que o traço $[+V]$, que também é um traço caracterizador seu, enquanto em outros contextos esses dois traços parecem ter pesos iguais. Observe-se, no que tange a essa última colocação, que nos contextos $V \bar{N}$ e $V \bar{Adj}$, que são contextos verbais, e não adjetivais, as formas $[V+do]$ em estudo apresentam uma distribuição verbal, sem, contudo, admitirem um enquadramento na classe lexical V , tendo em vista que, também nesses contextos, exibem concordância de gênero e número com o \bar{N} pré-verbal (sujeito), e V's jamais apresentam marcas de gênero no português ou, tampouco, marcas de número em contextos $V \bar{N}$. Outra objeção é o fato de a regra representada em (20) restringir a ocorrência de Adj's deverbais da forma $[V+do]$ a contex-

tos $[\bar{N} Y \text{ ser} \text{---} Z]$, onde Y e Z são possivelmente nulos, uma vez que, em português, tais formas podem ocorrer em outros contextos, como exemplificado em (23) e (24).

(23) Hoje eu tive um dia terrivelmente *agitado*.

(24) Crianças muito *irritadas* em geral se tornam adultos problemáticos.

A última objeção séria que considerarei aqui é o fato de o português comportar construções como as dadas de (28) a (31), cuja ambigüidade não pode ser devidamente prevista pela solução exclusivamente adjetival para a geração de formas $[V+do]$ proposta em (20).

As objeções acima constituem problemas reais para a 1a. hipótese lexical considerada, mas não para a hipótese lexical proposta a seguir.

2.2. 2a. hipótese: uma solução dual - de Adj e PP

O que se pôde constatar até aqui a respeito das formas $[V+do]$ do português onde V é um verbo transitivo direto é que:

- (a) há contextos em que elas se comportam como verbos, a saber: depois dos verbos auxiliares *ter* e *haver*;
- (b) há contextos em que elas se comportam em certos aspectos como verbos (por exemplo, no que tange à sua distribuição e ao fato de não admitirem variação de grau, como indicado em (25), e em outros aspectos como adjetivos (por exemplo, por concordarem em gênero, além de em número com o N a que se referem); e
- (c) há uma multiplicidade de aspectos (cf. as oito primeiras propriedades enumeradas na secção 1) em que tais formas se comportam como Adj's.

(25) a. Regina Duarte $[\text{foi}] \left\{ \begin{array}{l} \text{aclamada} \\ V \quad \text{*aclamadíssima} \end{array} \right\} \left[\begin{array}{l} \text{"Rai-} \\ \bar{N} \\ \text{nha das Atrizes"} \end{array} \right]$.

- (25) b. Pelē $\left[\begin{matrix} \bar{e} \\ V \end{matrix} \right] \left\{ \begin{matrix} \text{considerado} \\ *consideradíssimo \end{matrix} \right\} \left[\begin{matrix} \text{extremamente} \\ \text{Adj} \end{matrix} \right]$ competente] como atleta.

Tais fatos conduzem à formulação da seguinte hipótese:

- (19) nos contextos posteriores aos verbos *ter* e *haver*, todas as formas $[V+do]$ são V 's;
- (29) nos demais contextos, excetuando-se os contextos não adjetivos $V\bar{N}$ e $V\bar{Adj}$, as formas $[V+do]$ são Adj 's e têm uma leitura $[+ \text{estativa}]$;
- (39) nos contextos $V\bar{N}$ e $V\bar{Adj}$, que uma análise mais detalhada revela serem da forma geral dada em (26),

(26) $N Y \text{ ser } K W Z$, onde Y, K, W e Z são cadeias possivelmente nulas.

duas possibilidades, dentre outras que podem ocorrer, merecem destaque especial:

- (a) ou $Z=\bar{N}$ ou $Z=\bar{Adj}$ e K e W são nulas; e
- (b) $Z\neq\bar{N}$ e $Z\neq\bar{Adj}$.

Sempre que a possibilidade (a) se concretiza, as formas $[V+do]$ que aparecem em construções da forma geral dada em (26) exibem um comportamento híbrido de V e Adj , sem contudo se identificarem inteiramente a nenhuma dessas duas classes. Neste caso, proponho que tais formas não sejam categorizadas nem como V 's nem como Adj 's, mas sim como uma terceira classe - a dos participípios passivos - PP, a qual compartilharia o traço sintático $[+ Adj]$ com a classe dos Adj e o traço sintático $[+ V]$ com a classe dos V 's, conforme proposto na matriz (parcial) de traços dada em (27).

(27)

Categorias					
Traços	V	Adj	PP	...	
[Adj]	-	+	+	...	
[V]	+	-	+	...	
[...]	

As formas $[V+do]$ que são PP's admitem uma única leitura, que é $[-$ estativa]. Observe-se, no entanto, que, quando a possibilidade (b) se concretiza, tem-se uma situação algo complexa, uma vez que algumas construções da forma geral dada em (26) são ambíguas quando do $Z\#N$ e $Z\#Adj$, como os exemplos dados de (28) a (31) revelam.

(28) Maria era muito *assustada* quando criança.
 leitura (a) - $[+$ estativa] : Era típico, característico, de Maria ser *assustada* (= assustadiça) quando ela era criança.

leitura (b) - $[-$ estativa] : Maria costumava ser frequentemente *assustada* por alguém ou algo quando ela era criança.

(29) Essa janela já foi *quebrada*.
 leitura (a) - $[+$ estativa] : Essa janela já esteve *quebrada*, mas agora não está mais.

leitura (b) - $[-$ estativa] : Essa janela foi *quebrada* por alguém ou algo no passado.

(30) Já houve época em que esses livros não eram *rasgados*.

leitura (a) - $[+$ estativa] : Já houve época em que esses livros estavam inteiros, em perfeitas condições.

leitura (b) - $[-$ estativa] : Já houve época em que esses livros não eram *rasgados* por ninguém ou nada.

(31) Como esse menino é *irritado* !

leitura (a) - $[+$ estativa] : Como esse menino é irritado (ou irritável) !

leitura (b) - $[-$ estativa] : Há gente ou coisa a beça irritando esse menino !

As formas $[V+do]$ que ocorrem em frases ambíguas como as dadas de (28) a (31) admitem uma leitura $[+$ es

tativa] e uma leitura [- estativa], que designarei como "passivo-eventiva". Julgo que nesses casos há de fato duas formas [V+do] separadas, uma das quais pertence à classe *PP* e tem uma leitura "passivo-eventiva" e a outra das quais pertence à classe *Adj* e tem uma leitura [+ estativa], sendo *PP*'s e *Adj*'s possuidores, dentre outros, dos traços definidos na matriz de traços dada em (27).

Cumpra observar que, quando a possibilidade (b) se verifica com relação a construções da forma geral dada em (26), isto é, quando $Z\neq\bar{N}$ e $Z\neq\bar{Adj}$, as formas [V+do] que aparecem em tais construções, parecem sempre admitir uma leitura [- estativa] e, ocasionalmente, também uma leitura [+ estativa]. Em outras palavras, parece não haver casos em que as formas [V+do] que admitam uma leitura [+ estativa] não admitam uma leitura paralela "passivo-eventiva", nas construções da forma geral dada em (26), quando $Z\neq\bar{N}$ e $Z\neq\bar{Adj}$.

É importante mencionar, também, que os casos de ambigüidade em análise são inteiramente dependentes das propriedades semânticas do radical verbal, *V*, que é parte das formas deverbais [V+do] derivadas.

Como uma ilustração da afirmação de que há formas [V+do] que admitem uma única leitura — "passivo-eventiva" — em construções da forma geral dada em (26) em que $Z\neq\bar{N}$ e $Z\neq\bar{Adj}$, considerem-se os exemplos dados em (32) e (33).

(32) Indira Gandhi e os irmãos Kennedy foram assassinados.

(33) Todas as balas que eu comprei ontem já foram comidas pelas crianças.

As duas frases acima não são ambíguas entre uma leitura [+ estativa] e outra "passivo-eventiva", admitindo apenas esta última, que é [- estativa].

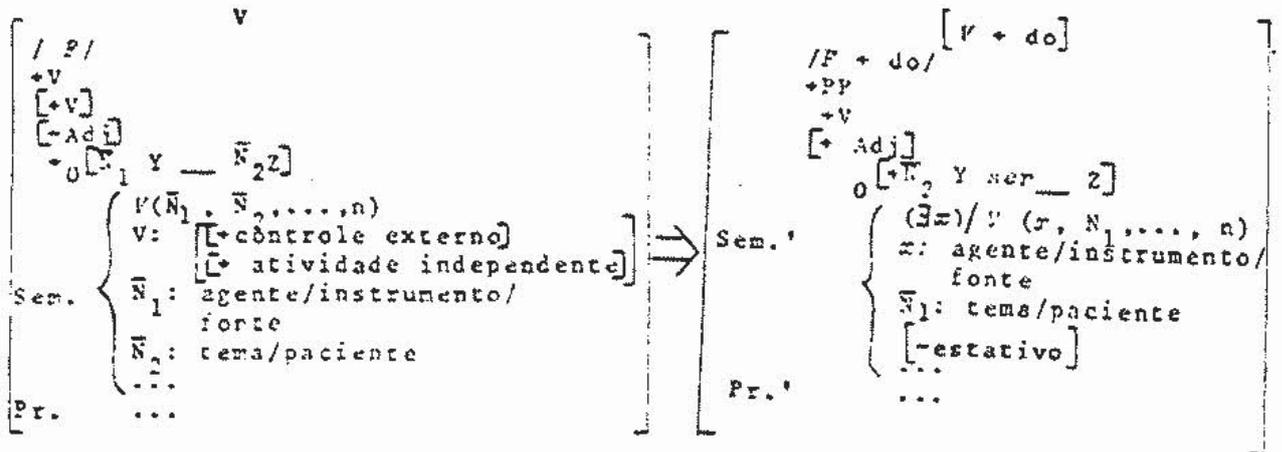
O fato de que nem todas as construções da forma geral dada em (26) que envolvem formas [V+do] são an

bíguas corrobora a hipótese aqui formulada de que os casos de ambigüidade decorrem das formas $[V+do]$ envolvidas, que podem ser *PP*'s e/ou *Adj*'s, e não de uma ambigüidade construcional propriamente dita. Além disso, tal hipótese terá sua plausibilidade aumentada se for verdade, como acredito, que os casos de ambigüidade estão restritos a um subconjunto especificável da classe das formas $[V+do]$ em análise, a saber, as que seriam derivadas de verbos causativos do tipo designado por Jespersen (1914-49) como "move and change" alguns exemplos dos quais, no caso do português, seriam os verbos *quebrar*, *derreter*, *encolher*, *rasgar*, *lavar*, *sujar*, *abrir* e *fechar*. Segundo Smith (no prelo), tais verbos teriam os traços semânticos $[+ \text{ controle externo}]$ e $[+ \text{ atividade independente}]$.

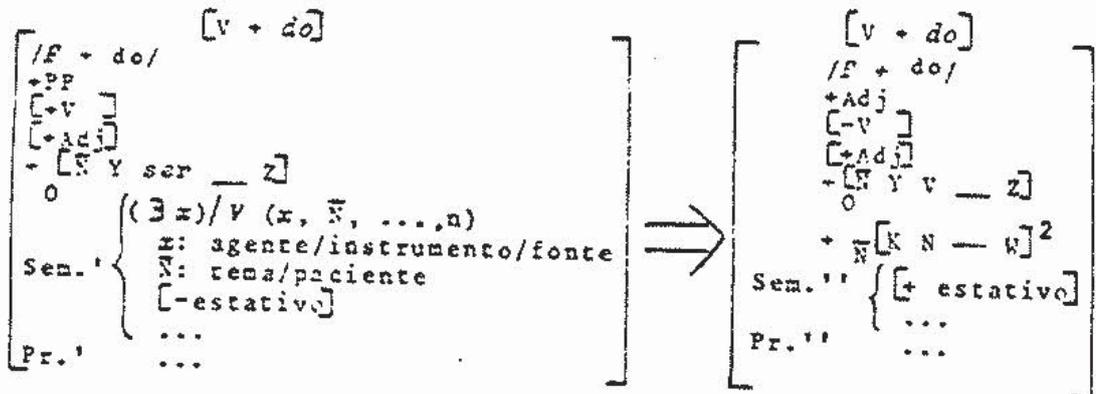
Uma maneira de se dar conta da ambigüidade que por vezes se encontra em construções da forma geral dada em (26) é derivar duas formas $[V+do]$ separadas, de fonologia idêntica, mas com uma caracterização lexical e semântica diferente, sempre que o radical verbal, *V*, que faz parte de sua constituição morfológica for um verbo transitivo direto com os traços $\left[\begin{array}{l} [+ \text{ controle externo} \\ [+ \text{ atividade independente} \end{array} \right]$. Uma das duas formas assim formadas, classificada como *PP* e com uma leitura "passivo-eventiva", $[- \text{ estativa}]$, seria derivada diretamente da base verbal *V*. A outra, classificada como *Adj* e com uma leitura $[+ \text{ estativa}]$, seria derivada da forma $[V+do]$ deverbal. Tal proposta pode ser

formalizada por meio das regras lexicais dadas de forma esquemática em (34) e (35), respectivamente.

(34) Regra de formação de $[V+do]_{PP}$ "passivo-eventiva",
 $[-estativa]$:



(35) Regra de formação de $[V+do]_{Adj}$ [+estativa] :



Nas regras dadas em (34) e (35), $/F/$ representa a forma fonológica do radical verbal V e $/F+do/$ a das formas $[V+do]$ derivadas; Sem. representa o conteúdo semântico de V em (34), Sem.' o conteúdo semântico de $[V+do]$ em (34) e (35) e Sem. '' o de $[V+do]$ em (35); Pr. $_{PP}$ representa o conteúdo pragmático de V em (34), Pr.' o de $[V+do]$ em (34) e (35) e Pr. '' o de $[V+do]$ em (35).
 $_{Adj}$

Observe-se que ao derivar as formas $[V+do]$ adjetivas das passivo-participiais em vez de de verbos, como indicado em (35), a proposta em discussão dá conta do fato de que as formas $[V+do]$, que são da classe Adj e têm uma leitura [+estativa], e onde V é um verbo transitivo direto, sempre possuem uma forma $[V+do]$ paralela, que é da classe PP e tem uma leitura "passivo-eventiva" [-estativa], enquanto a recíproca não é verdadeira. Uma proposta que derivasse tanto as formas $[V+do]$ da classe PP quanto as da classe Adj diretamente de V não permitiria dar conta deste fato.

Ainda com respeito ao traço $[\pm \text{estativo}]$ vis-à-vis formas $[V+do]$, cumpre mencionar que em português há algumas formas $[V+do]$ que são derivadas de verbos transitivos diretos que são, eles próprios, derivados de Adj's comuns, como ilustrado em (36).

(36)

Adj comum	V	$[V + do]$
vazio	esvaziar	esvaziado
cheio	encher	enchido
frio	esfriar	esfriado

As formas $[V+do]$ assim derivadas constituem exemplos adicionais de formas $[V+do]$ que só admitem uma leitura [-estativa], "passivo-eventiva", e são PP's. Tais formas não são morfologicamente idênticas (embora sejam semelhantes) aos Adj's comuns que funcionam como base para os V's de que derivam. Tampouco podem ocorrer nos mesmos contextos sintáticos que os Adj's em questão, como indicado nos exemplos dados em (37).

(37) a. Este copo está $\left\{ \begin{array}{l} \text{vazio/cheio/frio} \\ *esvaziado/*enchido/ \\ *esfriado \end{array} \right\}$.

b. Este copo foi $\left\{ \begin{array}{l} *vazio/*cheio/*frio \\ \text{esvaziado/enchido/esfria} \\ \text{do} \end{array} \right\}$

por mim.

Possivelmente a explicação para o comportamento sintático distinto dos pares Adj/PP em pauta seja basicamente semântica: os Adj seriam [+estativo] e os PP [-estativo]. Tal distinção entre os membros de cada par explica porque os Adj's envolvidos podem ocorrer após o verbo [+estativo] *estar*, mas não os PP's, o inverso se dando com relação ao contexto *ser*— (por \bar{N}), onde *por* \bar{N} é agentivo.

Cabe observar que a existência de formas [V+do] adjetivas como *entendido*, *sabido*, *lido* e *derretido*, como exemplificado na versão a. das frases de (38) a (41), não constitui um real contra-exemplo para a regra dada em (35)³, apesar da considerável diferença semântica existente entre tais formas e os PP's de forma idêntica, uma vez que é perfeitamente possível que tais Adj's não sejam formados a partir da regra dada em (35), mas sim que sejam Adj's diretamente formados a partir de verbos que não são transitivos diretos, como *entender*, *saber*, *ler* e *derreter-se*, ilustrados de (42) a (45).

(38) a. João é [entendido] em música (*por mim).
Adj

b. João nunca é [entendido] por sua família.
PP

(39) a. João é muito [sabido] (*por todos).
Adj

b. Este fato é [sabido] por todos.
PP

(40) a. Meu avô é muito [lido] (*pelos jovens).
(lido=culto) Adj

b. Drummond é muito [lido] pelos jovens.
PP

(41) a. Henrique é todo [derretido] por Márcia.
Adj

(Obviamente, *por Márcia* em (41) a. não é agentivo).

b. O gelo do congelador foi [derretido] pela empregada.
PP

la empregada.

- (42) João *entende* de música .
- (43) João *sabe* { muito
 { das coisas } .
- (44) a. João *lê* muito.
 b. João *sabe ler*.
- (45) Henrique *se derreteu* todo quando Mária en-
 trou.

As formas PP da versão b. das frases dadas de (38) a (41), contudo, seriam derivadas dos verbos transitivos diretos *entender*, *saber*, *ler* e *derreter* exemplificados de (46) a (49).

- (46) João não *entendeu* a pergunta de Pedro.
- (47) São Deus *sabe* a resposta para esta pergunta.
- (48) João *lê* um livro por dia.
- (49) O calor *derreteu* o picolé que eu estava to
 mando.

Observe-se que a existência da forma adjetiva *desabitado* como ilustrado em (50), que não tem uma forma PP idêntica, também não constitui uma objeção séria às regras propostas em (34) e (35), uma vez que o que ocorre é que o português não possui, de fato, um verbo *desabitatar* transitivo direto correspondente. Assim, o adjetivo *desabitado* deve provavelmente ter como base não um PP *desabitado*, pois este não existe, nem um V *desabitatar*, pois este também não existe, mas sim uma forma [Adj *desabitado*], derivada de [PP *desabitado*], por sua vez derivada de *habitar*. Esta hipótese sugere a necessidade de se formularem regras adicionais às propostas, mas não as invalidam.

- (50) Há muito espaço ainda *desabitado* em Angra dos Reis.

3. Conclusão

Há sem dúvida muito ainda a dizer sobre as formas [V+do] analisadas neste artigo. Limitações espaciais, contudo, impedem que se prossiga com sua discussão neste trabalho. Espero, no entanto, ter deixado claro que: (19) as formas [V+do] do português podem ser V's Adj's

- ou PP's, dependendo de considerações de ordem sintático-semântica;
- (2º) uma solução transformacional para a geração das formas $[V+do]$ não verbais é obviamente inviável, uma vez que transformações não podem mudar rótulos categoriais; e
- (3º) muitos benefícios descritivo-explicativos resultam da 2a. hipótese lexical de tratamento aqui proposta para as formas $[V+do]$ não verbais do português.

NOTAS

- 1 - O presente artigo é amplamente baseado em Pimenta-Bueno (1979-83) e (1981) e consiste em um desenvolvimento desses trabalhos.
- 2 - A formalização dada é absolutamente esquemática e pretende apenas indicar que as formas $[V+do]$ podem ocorrer em \bar{N} 's.
Adj
- Cabe observar que há algumas formas $[V+do]$ adjetivas que podem ocorrer pronominalmente como indicado no exemplo (a) abaixo, mas isto não consistiria em um argumento contra o tratamento adjetivo a elas atribuído, uma vez que há Adj's portugueses comuns que podem (ou em certos casos têm que) aparecer pronominalmente também, como indicado nos exemplos (b) a (d).
- (a) Infelizmente, o seu $\left\{ \begin{array}{l} \text{querido} \\ \text{prezado} \end{array} \right\}$ irmão nada pode rã fazer contra isso.
- (b) Tancredo foi um *grande* político.
- (c) Ele não quis me emprestar nem um *miser* centavo.
- (d) Deixe a *pobre* criança dormir em paz.
- Observe-se, ainda a respeito dessa regra, que Adj's da forma $[V+do]$ podem ocorrer não só após o verbo *ser*, mas também após outros verbos como *andar* e *fi*

car.

- 3 - A existência destas formas me foi apontada por Clarisse Sieckenius de Souza, em Souza (1980), trabalho inédito elaborado como trabalho final do curso "Complementação Verbal no Português" por mim ministrado no programa de pós-graduação em Letras da PUC-RJ, no segundo semestre de 1980, a partir de propostas que apresentei, com base em Pimenta-Bueno (1979), durante o referido curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JESPERSEN, O. (1914-49). *A Modern English Grammar on Historical Principles*. Londres: George Allen and Urwin.
- NARO, A.J. (1976) "A Historical Parallel between Passives and Adjectives". Trabalho apresentado na reunião da *Linguistic Society of America* de dezembro de 1976.
- PIMENTA-BUENO, M.do N.S. (1979) "A Lexical Approach to Passive Participles in Portuguese". Trabalho inédito submetido ao Programa de Doutorado em Linguística da *Stanford University* em 1979.
- _____. (1979-83). *Aspects of Verbal Syntax in Brazilian Portuguese within the Framework of the Extended Standard Theory of Grammar*. Tese de doutorado inédita, *Stanford University*, Stanford.
- _____. (1981) . "Os participios Passivos Portugueses - Verbos , Adjetivos , ou uma Terceira Classe ?". Trabalho apresentado no VI Encontro Nacional de Linguística, PUC-RJ, Rio de Janeiro, a ser publicado nos *Anais* do referido Encontro.
- SMITH, C. (no prelo). "On Jespersen's Move and Change' Verbs". In Polome (ed.) *A Festschrift for A.A. Hill*.
- SOUZA, C.S. de (1980) "Uma Nova Proposta para os Participios Passivos em Português". Trabalho inédito

submetido ao Programa de Mestrado em Letras da PUC-RJ em 1980.2.

VISSER, F. (1973) *An Historical Syntax of the English Language, Part Three, Second Half: Syntactical Units with Two and with More Verbs*. Leiden: E.J. Brill.